

TIPOS TEXTUAIS

Fábula

Definição

A fábula é uma narrativa curta e figurada, escrita em verso ou prosa e com personagens geralmente animais, que têm comportamentos humanizados. A história é sustentada por uma lição de moral. Além disso, há a demarcação de tempo e espaço.

A fábula. Disponível: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/fabula.htm>. Acesso em: 09/08/2018

Estrutura da fábula

- Introdução: é o início da narrativa, na qual há a apresentação pelo narrador das personagens, do tempo, do espaço e dos fatos iniciais;
- Desenvolvimento: momento em que se desenvolve o conflito, há a narração e detalhamento dos fatos e ações, preparando a história para seu ápice (clímax);
- Clímax: é o acontecimento mais tenso e surpreendente da narrativa, quando a história apresenta um fato que pode contrariar ou não a expectativa do leitor, é o auge.
- Desfecho: é a conclusão da história, revelando como o fato será finalizado.

Exemplos

O galo e a pérola

Andava um Galo a esgravatar no chão, para achar migalhas ou bichos que comer, quando encontrou uma pérola. Exclamou:

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

– Ah, se te achasse um joalheiro! A mim porém de que vales? Antes uma migalha ou alguns grãos de cevada.

Dito isto, foi-se embora em busca de alimento.

Moral da história: Os ignorantes, desprezando os ensinamentos proveitosos e a doutrina moral que sob as Fábulas se esconde, fazem o que fez este Galo; buscam coisas sem valor, cevada e migalhinhas.

O lobo e o cordeiro

Estava um Lobo a beber água num ribeiro, quando avistou um Cordeiro que também bebia da mesma água, um pouco mais abaixo. Mal viu o Cordeiro, o Lobo foi ter com ele de má cara, arreganhando os dentes.

— Como tens a ousadia de turvar a água onde eu estou a beber?

Respondeu o cordeiro humildemente:

— Eu estou a beber mais abaixo, por isso não te posso turvar a água.

— Ainda respondes, insolente! — retorquiu o lobo ainda mais colérico. — Já há seis meses o teu pai me fez o mesmo.

Respondeu o Cordeiro:

— Nesse tempo, Senhor, ainda eu não era nascido, não tenho culpa.

— Sim, tens — replicou o Lobo —, que estragaste todo o pasto do meu campo.

— Mas isso não pode ser — disse o Cordeiro —, porque ainda não tenho dentes.

O Lobo, sem mais uma palavra, saltou sobre ele e logo o degolou e comeu.

Moral da história: Claramente se mostra nesta Fábula que nenhuma justiça nem razões valem ao inocente para o livrarem das mãos de um inimigo poderoso e desalmado. Há poucas cidades ou vilas onde não haja estes Lobos que, sem causa nem razão, matam o pobre e lhe chupam o sangue, apenas por ódio ou má inclinação.

